

[BIO-039] INFLUÊNCIA DO EXTRATO DO PENDÃO DO MILHO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PULGÃO-DA-FOLHA-DO-MILHO**INFLUENCE OF THE EXTRACT OF TASSEL ON THE CORN LEAF APHID DEVELOPMENT**W.J.M.S. Maia¹; C.F. Carvalho²; I. Cruz³; B. Souza²; T.J.A.F. Maia¹.

¹ Universidade Federal de Lavras – UFLA, Departamento de Agricultura, CP. 37, CEP.: 37.200-000, Lavras, MG, Brasil, wilsonmaya@bol.com.br; ² Depto. de Entomologia – UFLA, CP. 37, CEP.: 37.200-000, Lavras, MG, Brasil, den@ufla.br; ³ Embrapa Milho e Sorgo, Rod. MG 424, km 65, CP 151, CEP.: 35.701-970, Sete Lagoas, MG, Brasil, ivancruz@cnpmis.embrapa.br

O pulgão-da-folha-do-milho, *Rhopalosiphum maidis* (Fitch, 1856), vem crescendo em importância há alguns anos principalmente devido ao incremento na área de produção de milho extemporâneo, ou seja, o milho antes conhecido pejorativamente como milho "safrinha". Objetivou-se estudar o efeito do extrato do pendão do milho, uma técnica utilizada para a criação massal de *R. maidis* com intuito de quebrar a resistência física das folhas de milho imposta pela grande quantidade de tricomas, sobre a biologia do *R. maidis*. Os estudos foram desenvolvidos no Laboratório de Criação de Insetos – LACRI, na EMBRAPA/CNPMS, em câmara climatizada à temperatura de 24 ± 2 °C, com 70 ± 10 % de UR e fotofase 12 horas. Na metodologia desenvolvida utilizou-se da 10ª a 12ª folhas de plantas de milho em estágio fenológico nº 4, as quais receberam pulverizações de estrato elaborado através da trituração, maceração e fervura do pendão do milho, nas concentrações de 0, 25, 50, 75 e 100 %. Os pulgões foram criados em copos plásticos (100 mL) contendo uma fina camada de Agar-água a 1 % e, sobre esta, uma seção foliar de milho, trocada semanalmente. Vedou-se a parte superior dos copos com tampas vazadas e revestidas com tecido fino. Cada unidade de criação recebeu uma ninfa recém-nascida, num total de 5 repetições com 4 indivíduos em cada, totalizando 100 ninfas. Foi observado um menor tempo de duração para os quatro instares ninfais e período ninfal de *R. maidis* quando criado em folha com 25 % do extrato. Para o período pré-reprodutivo verificou-se uma redução linear na duração com o aumento na concentração do extrato. O período reprodutivo mais longo foi observado no tratamento de 75 % de concentração, assim como o período pós-reprodutivo, a longevidade e o ciclo biológico. A produção de ninfa diária e total cresceu linearmente ao aumento da concentração. Porém, houve uma pequena redução na produção de ninfas/dia na concentração de 50 % quando comparada com a produção observada na de 25 %. Como o objetivo desta técnica foi a criação massal de *R. maidis*, concentrações superiores a 50 % mostraram-se mais eficientes na produção total de ninfas. O tratamento denominado de 100 % de concentração do extrato, ficou evidenciado não ser a real concentração total existente, pois, a produção de ninfas aumentou linearmente sem alcançar nenhum patamar.

Palavras-chave: biologia, *Rhopalosiphum maidis*, extrato do pendão do milho.

[BIO-040] INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *Rhopalosiphum maidis* (FITCH, 1856) (HEMIPTERA: APHIDIDAE).**INFLUENCE OF TEMPERATURE ON THE *Rhopalosiphum maidis* (FITCH, 1856) (HEMIPTERA: APHIDIDAE) DEVELOPMENT.**W.J.M.S. Maia¹; C.F. Carvalho²; I. Cruz³; B. Souza²; T.J.A.F. Maia¹

¹ Universidade Federal de Lavras – UFLA, Departamento de Agricultura, CP 37, CEP.: 37200-000, Lavras, MG, Brasil, wilsonmaya@bol.com.br; ² Depto. de Entomologia – UFLA, CP 37, CEP.: 37200-000, Lavras, MG, Brasil, den@ufla.br; ³ Embrapa Milho e Sorgo, Rod. MG 424, km 65, CP 151, CEP: 35701-970, Sete Lagoas, MG, Brasil, ivancruz@cnpmis.embrapa.br

A cultura do milho é uma das mais pesquisadas no Brasil e no mundo, e a cada ano o potencial produtivo das cultivares tem aumentado. Todavia, vários fatores têm contribuído para a queda na produção, podendo ser citado a falta de tratamento fitossanitário ou a sua utilização de modo incorreto, que pode agravar ainda mais os problemas com as pragas. O pulgão *Rhopalosiphum maidis* ataca, inicialmente, as folhas do cartucho do milho, alcançando posteriormente as demais partes da planta e pode ser encontrado em todos os estágios de desenvolvimento do milho. Não é considerado como praga-chave da cultura, mas possui potencial para tal quando o cultivo é milho sobre milho. Objetivou-se estudar a biologia do *R. maidis* em diferentes temperaturas. Os estudos foram realizados no Laboratório de Criação de Insetos – LACRI, na EMBRAPA/CNPMS, em câmaras climatizadas às temperaturas de 15, 18, 21, 24, 27 e 30 ± 1°C, com 70 ± 10% de UR e fotofase 12 horas, com ninfas do pulgão criadas sobre uma variedade de milho híbrido triplo, em copos plásticos (100 mL) contendo uma fina camada de Agar-água a 1% e, sobre esta, uma seção foliar de milho, trocada semanalmente. Vedou-se a parte superior dos

copos com tampas vazadas e revestidas com tecido fino. Cada unidade de criação recebeu uma ninfa recém-nascida, num total de 5 repetições com 8 indivíduos em cada, totalizando 40 ninfas. Foi observado uma relação direta entre a temperatura e a velocidade do desenvolvimento, na faixa de 15 a 24 °C, aumentando a 27 °C e reduzindo novamente a 30 °C. A duração do desenvolvimento se deu de forma indireta com a temperatura. Não houve diferenças acentuadas na viabilidade em todas as temperaturas, com a menor viabilidade, 83 %, verificada à temperatura de 30 °C. Verificou-se melhores índices de desenvolvimento (quatro instares ninfais, período ninfal, longevidade, período reprodutivo e ciclo total) de *R. maidis* a 24 °C, com 1,3; 1,3; 1,0; 0,9; 4,5; 15,6; 12,5 e 22,3 dias, respectivamente. A maior e a menor durações do ciclo total foram observadas a 15 e 24 °C, respectivamente. Portanto, de acordo com os dados obtidos, à temperatura de 24 °C, o pulgão *R. maidis* apresentou um maior potencial de infestação, podendo alcançar o nível de dano econômico, e assim, constituir-se uma praga do milho.

Palavras-chave: biologia, pulgão-da-folha-do-milho, velocidade de desenvolvimento, infestação.

[BIO-041] BIOLOGIA DE *Pellaea stictica* (Dallas) (HETEROPTERA: PENTATOMIDAE) EM PATA-DE-VACA *Bauhinia forficata* Link (FABACEAE)**BIOLOGY OF *Pellaea stictica* ON "PATA-DE-VACA" *Bauhinia forficata* Link (FABACEAE)**S. Manfredi-Coimbra¹; A.R. Panizzi²; E.Hirose¹

¹ Universidade Federal do Paraná, CP 19020, CEP 81531-990, Curitiba/PR, e-mail: silmcoim@cnpsa.embrapa.br. ² Embrapa-Soja, CP 231, CEP 86001-970, Londrina/PR, e-mail: panizzi@cnpsa.embrapa.br.

Árvores ornamentais urbanas desempenham um papel importante no estabelecimento populacional de pentatomídeos, especialmente em regiões tropicais onde as condições ambientais favorecem a reprodução durante todo o ano. O conhecimento de aspectos biológicos de pentatomídeos em árvores ornamentais, como a pata-de-vaca, *Bauhinia forficata*, Link (Fabaceae), poderá explicar as razões pelas quais essas plantas tem sido intensivamente utilizadas como hospedeiras de percevejos. A partir de ovos coletados em plantas de pata-de-vaca localizadas em áreas agrícolas, estudou-se a biologia de *Pellaea stictica* (Dallas) em laboratório (UR:65±10%, T:14±1°C e fotofase de 14 h), utilizando-se como alimento vagens verdes de *B. forficata*. A mortalidade nos segundo, terceiro, quarto e quinto instares e do segundo ao quinto instar foi, respectivamente, 14,0; 4,7; 0,0; 9,8 e 26,0%. O tempo de desenvolvimento das ninfas foi de 6,4 (2º), 5,5 (3º), 6,0 (4º), 9,2 (5º) e 27,1 dias (2º-5º). O peso fresco dos insetos no dia da emergência e aos 7º, 14º e 21º dia foi, respectivamente, 191,0; 233,5; 236,5 e 164,3 mg para fêmeas e 156,7; 155,7; 120,2 e 160,0 mg para machos. O período de pré-oviposição durou 11,7 dias, sendo que 46,12% das fêmeas fizeram posturas. A fecundidade foi de 38,8 ovos/fêmea (média 3,3 posturas/fêmea), com período de incubação de 6,6 dias e eclosibilidade de 90,6%. *B. forficata* mostrou-se como um alimento adequado para o desenvolvimento de *P. stictica*.

Palavras-chave: Pentatomídeo, planta hospedeira, *Pellaea stictica*.

[BIO-042] PARASITÓIDES (INSECTA: HYMENOPTERA) DE DIPTERA COLETADOS EM ÁREA DE MATA EM ARAPORÁ, MINAS GERAIS, BRASIL.**PARASITIDS (INSECTA: HYMENOPTERA) OF DIPTERA COLLECTEDS IN AREA OF WOOD IN ARAPORÁ, MINAS GERAIS, BRAZIL**C.H. Marchiori¹; L.C.S. Ribeiro¹; L.A. Pereira¹; O.M.S. Filho¹; B.M.C. Brite¹; A.M. Penteado-Dias²

¹ Depto. de Ciências Naturais do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - ILES-ULBRA, CP 23-T, CEP: 75.500-000 - Itumbiara, GO, Brasil, pesquisa.itb@ulbra.br. ² Depto. de Ecologia e Biologia Evolutiva da Universidade Federal de São Carlos - UFScar, CP 676, CEP: 13565-905 - São Carlos, SP, Brasil, angelica@power.ufscar.br

Os Hymenoptera Parasitica representam o grupo mais rico de espécies dos Hymenoptera e dos insetos; são comuns e abundantes em todos os ecossistemas terrestres; se desenvolvem como parasitóides de muitos insetos, desempenhando um papel importante na regulação de populações de pragas e também dos insetos fitófagos, pois podem depositar seus ovos sobre ou diretamente dentro de seu hospedeiro que é sempre morto em virtude do desenvolvimento da larva que dele se alimenta. Com esse trabalho, pretendeu-se registrar as espécies de parasitóides de Diptera coletados em área de mata nativa de cerrado no município de Araporá, MG. O experimento foi realizado na mata da Fazenda da Usina Alvorada em Araporá, MG. A mata é constituída por espécies típicas do cerrado. Foram realizadas coletas semanais com 10 armadilhas amarelas, colocadas ao nível do solo. Essas armadilhas constavam de bacias plásticas amarelas de